

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

123^a Edição



O papel dos Bioinsumos na Agricultura Brasileira.

Na edição n.º 123 do informativo econômico analisaremos o mercado brasileiro de Bioinsumos e o papel que este vem cumprindo na consolidação de um agronegócio cada vez mais sustentável no Brasil, pautado nos preceitos da conservação e do uso ecologicamente correto dos recursos produtivos. Os dados apresentados neste artigo fazem parte de um estudo realizado pela Croplife Brasil, uma associação sem fins lucrativos fundada em 2019 com o objetivo de promover o uso de tecnologias biológicas modernas nas lavouras brasileiras.

Popularmente conhecido como Bioinsumos, os defensivos biológicos fazem parte de uma longa tradição de inovação, sustentabilidade e adaptação às demandas globais. Inseridos na lógica da produção de alimentos, hoje desempenham um papel de importância crescente em nossa matriz produtiva, abarcando o seu uso em diversos segmentos, como Biofertilizantes, Biopesticidas e micro-organismos que produzem benefícios para as lavouras onde atuam, promovendo uma agricultura mais sustentável e de baixo impacto ambiental.

Segundo a Croplife, uma das empresas líderes em Pesquisa e Desenvolvimento de Bioinsumos no Brasil, na última safra o mercado brasileiro comercializou cerca de R\$ 5 bilhões em produtos biológicos de uso agrícola.

Trata-se de um mercado que teve uma taxa de crescimento médio de 21% nos últimos três anos, superando em quatro vezes a taxa de crescimento global deste setor, com um crescimento de 15% na última safra, mesmo diante de problemas de clima e de baixa rentabilidade da atividade agrícola no país.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

No Brasil, o uso dos Bioinsumos ocorre com maior regularidade em atividades de grande impacto econômico. O cultivo da soja, por exemplo, foi responsável pela adoção de 55% do total de defensivos biológicos utilizados no país. Em segundo lugar tivemos o cultivo do milho, que representou 27% do total, seguido do cultivo da cana-de-açúcar com 12%. Além dessas culturas, seu uso se estende também para outras atividades agrícolas de elevada importância econômica, como o cultivo do algodão, café e hortifrútiis.

Regionalmente, Mato Grosso do Sul está entre os cinco estados que mais atuam com o uso de defensivos biológicos nas lavouras, representando 7,8% do total de Bioinsumos utilizados no país. O primeiro colocado é o estado de Mato Grosso, responsável por 33,4% do total, seguido dos estados de Goiás (13%), São Paulo (9%) e Paraná (7,9%).

Dada a forma como o Brasil se insere hoje no agronegócio mundial, cresce ano após ano a necessidade de se engajar em formas cada vez mais sustentáveis de produção, isso é válido para todos os campos de nossa matriz produtiva, mas o agronegócio, em especial, está na vanguarda deste processo, o que se reflete nas práticas do setor, nas políticas públicas, nos planos de desenvolvimento para o setor e no incentivo a produção científica no meio acadêmico. Trata-se, portanto, de um movimento que abarca diversas frentes, o que tende a garantir um crescimento forte e contínuo deste setor no Brasil.

Ao nível global, as oportunidades de crescimento são enormes. Estima-se que em 2023 o mercado global de insumos biológicos movimentou algo próximo de US\$ 15 bilhões. Para a Croplife, a tendência é que este mercado chegue a US\$ 45 bilhões em 2032, com uma taxa de crescimento variando entre 13% e 14% ao ano.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Diante deste quadro, podemos dizer que o Brasil está hoje muito bem posicionado para aproveitar as oportunidades que podem surgir deste mercado. O produtor rural brasileiro entende que a sustentabilidade é a grande variável que vai ditar a competitividade do agronegócio global nos próximos anos e está incorporando em sua produção insumos cada vez mais ecologicamente adaptados e com baixo impacto ambiental, melhorando assim seus processos, na esperança de que isso nos colocará na vanguarda da nova economia verde que está surgindo no mundo.

Estamos nos adaptando e incorporando rapidamente tudo que existe de mais moderno em termos de tecnologias sustentáveis na produção agrícola, o que inclui os Bioinsumos como parte fundamental da estratégia do agronegócio brasileiro de provar para o mundo que somos sustentáveis e que estamos comprometidos em mitigar não apenas as nossas emissões diretas, mas também as emissões de países ricos que persistem na adoção de uma matriz industrial altamente poluente. É isso que esperam do Brasil e é isso que o Brasil está entregando, formas de produção que garantirão não apenas a sustentabilidade mundial da produção de alimentos, mas também a existência de uma morada habitável para as futuras gerações.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

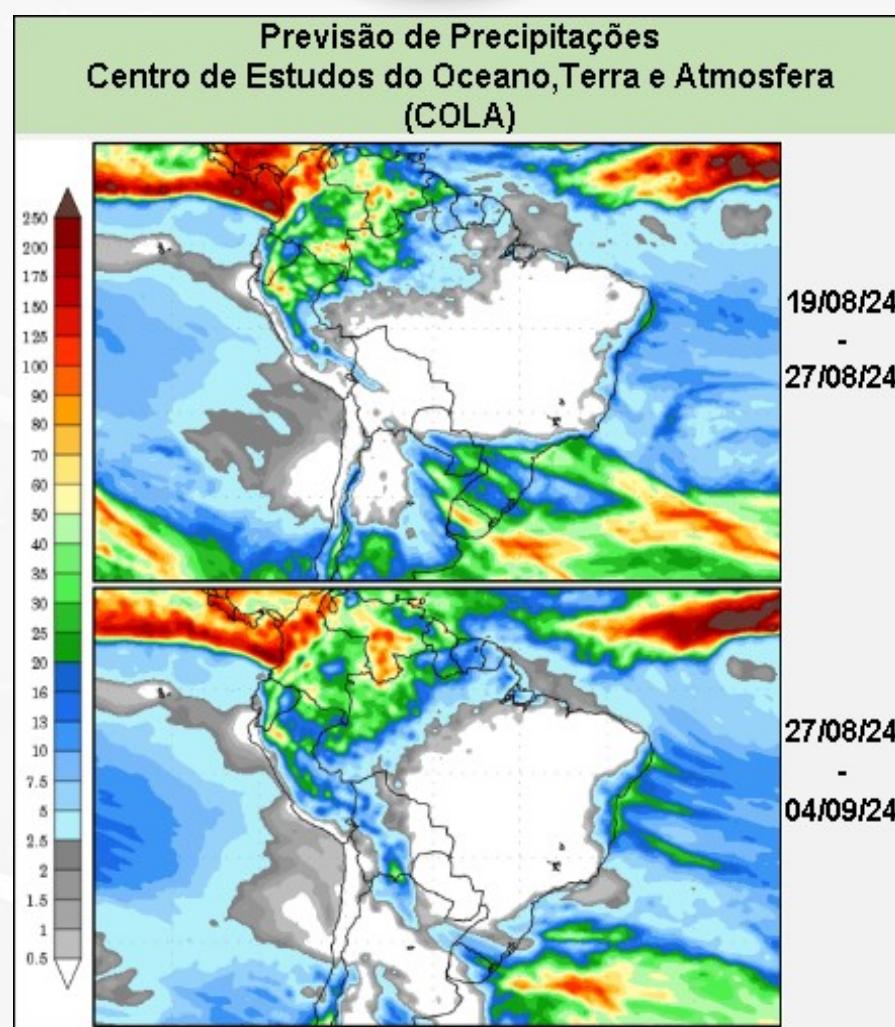
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 19 a 22 de agosto indica tempo firme com sol e poucas nuvens. São esperadas temperaturas acima da média no início da semana. As temperaturas deverão variar entre 5°C e 41°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de julho, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1°C (Iguatemi) e máxima de 38°C (Corumbá), estando dentro deste intervalo 24 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 13% (Coxim, Corumbá, Água Clara e Sonora) e 22% (Aral Moreira).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 1 milímetros nas diversas regiões do estado. Os mapas climáticos apresentaram ausência de chuvas em praticamente todo o território de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 19 a 27 de agosto, indicam chuvas acumuladas entre 0,5 e 20 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre a região Sul do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as demais regiões de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 27 a 04 de setembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 0 e 0,5 milímetros. Os mapas climáticos estimam ausência de chuvas em praticamente todo o território de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato setembro/2024 oscilaram entre US\$ 9,36/bushel e US\$ 10,38/bushel, fechando a semana em US\$ 9,38/bushel, o equivalente a R\$ 113,23/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 5,47/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram forte desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 117,25/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 120,50/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 119,27/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 108,50/saca.

Em relação à comercialização da soja, dados do projeto Siga-MS mostram que até 05 de agosto o estado havia comercializado 68,40% da safra 2023/24, alta de 3,6% em relação a igual período do ano passado.

Com os avanços da safra americana e recuos na cotação do dólar, os preços da soja voltaram a cair em Chicago. Como consequência dessa movimentação econômica, vimos também uma forte queda nos preços da soja no mercado físico brasileiro. Assim, a perspectiva de uma oferta global robusta segue sustentando este cenário de baixas consecutivas para os preços da soja.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 16-08-2024	Bolsa Chicago 16-08-2024	
Campo Grande	R\$ 119,13	R\$ 118,50	set/24	R\$ 113,23
Dourados	R\$ 120,50	R\$ 119,00	nov/24	R\$ 115,42
Maracaju	R\$ 119,25	R\$ 117,50	jan/25	R\$ 117,71
Ponta Porã	R\$ 120,13	R\$ 118,50	mar/25	R\$ 119,63
São Gabriel do O.	R\$ 117,25	R\$ 117,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 119,38	R\$ 119,00		
Média Estadual	R\$ 119,27	R\$ 118,25	09/08	R\$ 5,51
			16/08	R\$ 5,47



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato setembro/2024 oscilou entre R\$ 59,33/saca e R\$ 60,69/saca, fechando a semana em R\$ 59,56/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato setembro/2024 oscilou entre US\$ 3,67/bushel e US\$ 3,85/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 3,70/bushel ou R\$ 47,92/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira estabilidade. As cotações variaram entre R\$ 47,75 (Sidrolândia) e R\$ 50,20 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 49,08/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 44,30/saca.

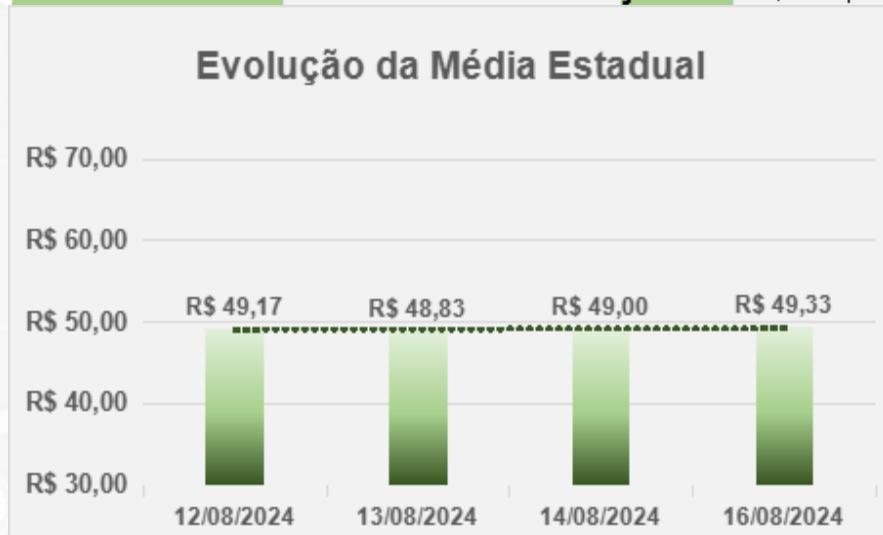
Segundo a Pátria Agronegócios, a colheita do milho já atingiu 91,28% da área projetada no Brasil, contra 77,88% em igual período do ano passado.

No Mato Grosso do Sul, de acordo com o Projeto Siga-MS, até a data de 09/08/2024 foram colhidos 85,3% da área total de milho projetada no estado.

Os trabalhos de colheita do milho safrinha caminham para a reta final no Brasil. Com o aumento do tempo quente e seco e o alto risco de incêndios nas lavouras, é esperado um ritmo mais acelerado da colheita nesta reta final. Apesar disso, a ausência de demanda interna segue limitando as negociações dos grãos no mercado físico, o que resulta em pouca movimentação dos preços internos.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 16-08-2024	Bolsa Chicago 16-08-2024	
Campo Grande	R\$ 48,50	R\$ 49,00	set/24	R\$ 47,92
Dourados	R\$ 50,25	R\$ 51,00	dez/24	R\$ 50,76
Maracaju	R\$ 50,00	R\$ 50,00	mar/25	R\$ 53,11
Ponta Porã	R\$ 49,00	R\$ 49,00	B3 (Pregão)	
São Gabriel do O.	R\$ 49,00	R\$ 49,00	16-08-2024	
Sidrolândia	R\$ 47,75	R\$ 48,00	set/24	R\$ 59,56
Média Estadual	R\$ 49,08	R\$ 49,33	nov/24	R\$ 62,98
			jan/25	R\$ 65,83



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 10,33%, atingindo a marca de R\$ 2,71 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,11/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,27/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,42/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de junho deste ano.

Em junho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,47% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 6,06%. No leite pasteurizado houve queda de -0,18%. Para o leite UHT a variação foi de 5,67%. Já a muçarela operou com alta de 10,16%.

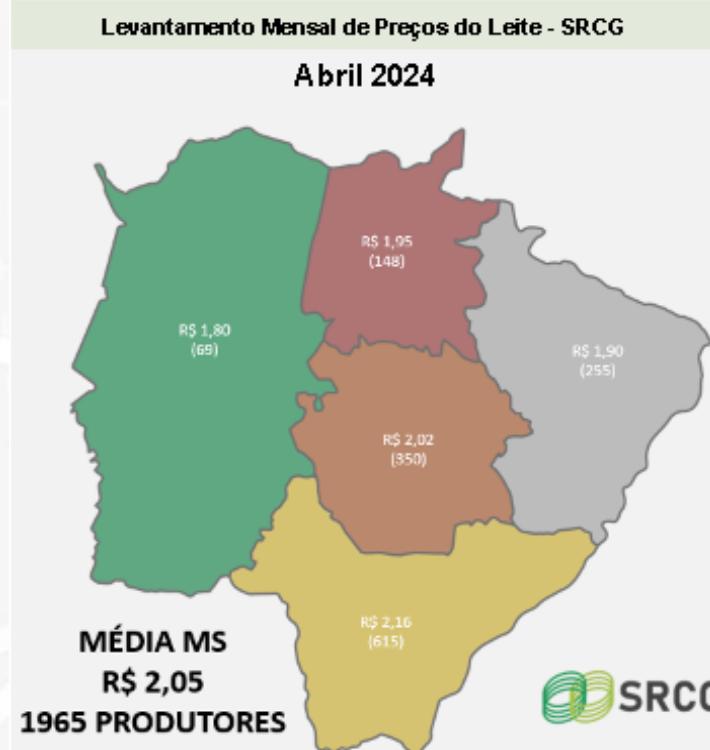
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul. A este quadro se somam as recentes recuperações nos preços do milho, que tendem a elevar os custos de produção da atividade leiteira no Brasil.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
Junho de 2024		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,11	R\$ 2,27	R\$ 2,42
Índice Sefaz/Junho - (+7,47%)		
Relação de troca – Junho/24 (Dados a partir de janeiro/2015)		
26,25L = 60kg de mistura (Cepea Maio/2024 - R\$ 2,71/litro)		
Melhor Relação (abr/2024)	Pior Relação (abr/2021)	
23,43L = 60kg de mistura	61,80L = 60kg de mistura	



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 240,00/@ do boi gordo e R\$ 220,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de maio mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados do Bezerro (1,48%), Garrote (2,92%), Boi Magro (1,91%) e Vaca Magra (0,64%). Já as quedas foram verificadas nos mercados da Novilha (-4,49%) e Bezerra (-3,47%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 240,00/@, a relação de troca passou de 1,88 bezerros por boi gordo para 1,85 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas pontuais diante dos recentes recuos nas escalas de abate de frigoríficos locais. Esta retração de oferta segue colaborando para o estabelecimento de novas altas ao produtor rural. Ainda assim, a ausência de chuvas e pastos, que caracterizam este período do ano, podem exercer pressão baixistas no mercado. Em Agosto, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 0,43%.



2

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 16/08/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.332,00	240	R\$ 9,72
Garrote	R\$ 2.880,00	300	R\$ 8,93
Boi Magro	R\$ 3.040,00	375	R\$ 8,11
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.641,00	210	R\$ 7,81
Novilha	R\$ 1.870,00	270	R\$ 6,93
Vaca Magra	R\$ 2.214,00	330	R\$ 6,71

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	05/08/2024	13/08/2024	19/08/2024
Boi Gordo	R\$ 227,00	R\$ 240,00	R\$ 240,00
Vaca Gorda	R\$ 207,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 7,20/kg vivo, com paridade em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com altas pontuais diante de um período de expectativas positivas para o consumo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2.017 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,45 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,65 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,76 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2024	Média Brasil Agosto/2024		
R\$ 7,20	R\$ 7,20		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,46	3,45	-22,65%
Volume (ton.)	2284	2017	-11,69%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	09/08/2024	16/08/2024	% var.
Suíno/Soja	3,35	3,65	8,96%
Suíno/Milho	8,42	8,76	4,04%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de agosto. O montante apresenta defasagem de -5,66% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de agosto deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de maio, o ICP-Frango registrou queda de -4,04%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,53 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 26,60 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,08 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2024	São Paulo Agosto/2024		
R\$ 5,00	R\$ 5,30		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,00	26,60	-19,39%
Volume (mil/ton.)	16,74	13,53	-19,18%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	09/08/2024	16/08/2024	% var.
Frango/Milho	6,10	6,08	-0,33%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

